

MULHERES CAMPONESAS: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NA ICONOGRAFIA DO MST¹

HELOISA ANA TONIAL², FERNANDO VOJNIAK³

1 Introdução

Na história dos movimentos sociais camponeses, não raras vezes, a figura da mulher sem-terra foi invisibilizada e ancorada em seu parceiro conjugal de modo que o protagonismo da luta pela terra, geralmente, foi associado à figura masculina, reforçando a construção dos homens como sujeitos políticos, e as mulheres, nesse caso, apenas como meros membros do núcleo familiar. Já na década de 1980, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), de acordo com Oliveira e Leite (2016, p.188), em suas ações políticas e militantes, passa a integrar discussões de gênero, bem como a valorização da mulher como sujeito políticomilitante e titular de direitos sociais no seio do movimento.

Transcendendo a questão da terra, no interior da luta pela reforma agrária, o MST pautou diferentes lutas por igualdade de direitos no campo da educação, nas relações raciais e de gênero e nas questões ambientais. A mulher, ao tomar posição na linha de frente e questionar a hegemonia masculina na esfera política, passou a buscar afirmar o protagonismo feminino e sua atuação como sujeito político e emancipado da subordinação patriarcal. Portanto, a inserção de debates e ações práticas voltadas à temática de gênero no seio do MST revelou-se determinante para o fortalecimento e a capilaridade da organização, fomentando o engajamento das mulheres nas instâncias de participação política de militância. No que concerne à história visual - no contexto desta comunicação -, a fotografia atua como agente de representação e contribui para a construção da representação e da expressão cultural das mulheres camponesas em seus espaços de atuação político-familiar. Como aponta Boris Kossoy (2021, p.39), toda fotografia parte de um momento histórico e de um determinado espaço geográfico, estando, assim, intrinsecamente ligada ao interior de um contexto econômico, político, cultural e social. Esta pesquisa pretende, pois, analisar esses contextos a partir do acervo do MST consignado ao Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM). O acervo possui cerca de 12.000 fotografias, 140 caixas

1 Resumo referente ao subprojeto “Palavras Sem-Terra: Cultura Visual e Escrita no MST” aprovado no Edital N. 72/GR/UFGS/2025.

2 Graduanda em História, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó contato: heloisa.tonial@estudante.uffs.edu.br

3 Doutor em História (UFSC), Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.

poliondas com documentos em suporte de papel, 2.500 livros, 300 fitas VHS e 42 fitas K7 (CARBONERA; SALINI, 2007, p. 203). Nesta pesquisa, analisamos especialmente as imagens, mas sem perder de vista o fato de que a análise da imagem como representação de uma prática, conforme Roger Chartier (2010), não pode prescindir da análise das práticas de representação, isto é, os diferentes modos de representar em diferentes contextos históricos e sócio-culturais.

2 Objetivos:

O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar, por meio da análise iconográfica, de que forma as representações visuais contribuem para uma compreensão da identidade feminina no âmbito do MST entre 1980 e 2000 na região de atuação da sede regional do MST em Chapecó. Também são objetivos desta pesquisa: analisar a subjetivação da identidade das mulheres camponesas, a emancipação política e as relações de gênero no MST.

3 Metodologia

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de natureza qualitativa e descritiva e de caráter exploratório, estruturada em quatro eixos metodológicos principais: inicialmente, foi realizada a revisão bibliográfica amparada em descritores e filtros como “MST”, “fotografia histórica” e “mulheres camponesas” em repositórios institucionais, Google Acadêmico e bases da CAPES, visando o embasamento teórico sobre movimentos sociais e estudos de gênero; em segundo lugar, situamos a análise das imagens segundo suas condições materiais de produção, circulação e apropriação para analisar as imagens e entender como a identidade e a emancipação política das mulheres no MST são apresentadas e representadas na fotografia, para além da análise mais imediata do conteúdo; a terceira etapa consistiu na consulta ao Acervo Histórico e Bibliográfico do CEOM, realização de triagem do acervo fotográfico disponível, com o suporte da equipe técnica e aplicação de filtros orientados por categorias de análise que emergiram do referencial teórico; após o levantamento e análise do acervo, como uma quarta operação metodológica, as fotografias foram submetidas a análise iconográfica de acordo com a bibliografia especializada.

Pautando-se na leitura crítica dos registros, foram observados elementos como símbolos, enquadramento, presença feminina e eventuais contextos, bem como a identificação da autoria do registro sempre que possível de forma a interpretar como tais elementos visuais permitem refletir sobre emancipação política e igualdade de gênero no MST com base na possibilidade de,

a partir destes elementos visuais, estabelecer problemas e categorias de análise sobre os processos de subjetivação da identidade entre as mulheres camponesas no período delimitado.

4 Resultados e discussão

De acordo com Oliveira e Leite (2016, p.181), os efeitos da atuação política das mulheres - especialmente as camponesas - geram rupturas em relação ao papel do feminino dentro da estrutura restrita dos espaços familiares, por vezes na reprodução da ideia de um lugar socialmente designado às mulheres. Internamente ao MST, as mulheres iniciaram um processo de reivindicação dos seus direitos políticos no qual, para Santos e Picolotto (2019, p.33), a incorporação das questões de gênero é fruto da conquista feminina organizada na tentativa de rompimento da visão de subordinação, e não uma iniciativa gerada espontaneamente pelo Movimento.

Neste sentido, o registro visual é expressivo, e passa por um filtro cultural do fotógrafo, sendo viabilizado e materializado por meio de uma tecnologia. Em síntese, atua como uma (re)apresentação que carrega a visão de mundo do seu autor, bem como sua ideologia. Para o contexto dos movimentos sociais, como o de reforma agrária, as imagens sustentam a recordação da natureza e do trabalho no campo, dos ritos de passagem, das atividades humanas e da organização social, tornando o mundo “familiar” e colocando a experiência fotográfica em dois momentos: o processo de construção da representação e o processo de construção da interpretação.

Imagem 01: Caminhada pela Reforma Agrária. Chapecó-SC, 1988



Fonte: Arquivo Histórico e Bibliográfico CEOM

A imagem acima refere-se à caminhada pela reforma agrária que ocorreu na cidade de Chapecó, no ano de 1988. Em um primeiro plano, observa-se na foto preto e branco a passeata em uma rua de paralelepídeos. Algumas pessoas carregam faixas e bandeiras do MST. O fotógrafo posicionado lateralmente permitiu uma visão ampla das bandeiras e faixas cujo conteúdo que explicita as pautas de luta pela reforma agrária e contra o latifúndio. À esquerda, destaca-se a figura de uma mulher que caminha segurando uma criança no colo, sendo a única mulher visível na imagem, mas que ganha uma posição de destaque no enquadramento do fotógrafo e revela a posição da mulher ancorada no núcleo familiar, mas também no espaço político de luta, misturando a atuação política no movimento e a manutenção do seu trabalho doméstico invisibilizado.

Imagem 02: Encontro das Mulheres da Região Sul, Chapecó-SC, 1998



Fonte: Arquivo Histórico e Bibliográfico – CEOM

A segunda imagem é uma fotografia registrada durante o Encontro de Mulheres da Região Sul, realizado na cidade de Chapecó, em 1998. Em primeiro plano, a imagem colorida destaca mulheres de corpo inteiro batendo palmas em um momento que parece ser a mística, marcada pelo uso das flores, camisetas, elementos simbólicos da agricultura familiar e da luta pela reforma agrária. Ao fundo, é possível visualizar uma grande bandeira exibindo a famosa exortação que conclui o Manifesto do Partido Comunista escrito por Marx e Engels (1848) e bustos pintados de personalidades históricas. Neste momento, percebe-se que as mulheres do MST já estão organizadas e protagonizam as ações políticas, bem como contribuem na construção simbólica da luta pela terra no MST.

5 Conclusão

A pesquisa exploratória permitiu mapear os modos pelos quais as representações visuais atuam na construção da subjetividade política e da identidade feminina camponesas no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no recorte temporal de 1980 a 2000 no Oeste Catarinense. Por meio do acervo iconográfico do MST disponível no CEOM e através do levantamento metodológico evidenciou-se que as conquistas dos espaços e identidades políticas dentro do movimento não se deu de maneira estática, simples e nem homogênea, mas sim marcada por tensionamentos e conquistas graduais oriundas de lutas políticas dentro do movimento.

Analisada através da ótica de Boris Kossoy e de Roger Chartier, a fotografia se revela um suporte e fonte histórica, ultrapassando a condição de apenas ilustração estática e neutra da realidade e atuando como testemunho cultural e espaço de disputas simbólicas. Os registros analisados capturam desde a ideia do papel da mulher ancorada no núcleo familiar até a afirmação ativa das mulheres em espaços políticos-militantes. Esse processo de transição reflete o papel da iconografia na preservação da memória coletiva, no qual o “ser mulher” e o “ser sem-terra” se articulam na busca por emancipação social e política e por igualdade de gênero.

Referências Bibliográficas

- CARBONERA, Mirian; SALINI, Ademir Miguel. Preservação e valorização do acervo do CEOM – Patrimônio Cultural do Oeste de Santa Catarina: conhecimento, cidadania e inclusão social. A organização dos acervos. **Cadernos do CEOM**, v. 20, n. 27, p. 195-210, 2007.
- CHARTIER, Roger. Escutar os mortos com os olhos. **Estudos Avançados**, n. 24, p. 7-30, 2010.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 123 p.
- OLIVEIRA, Antonimária Bandeira de Freitas; LEITE, Jáder Ferreira. Produção de Sentidos sobre a Militância Política de Mulheres Vinculadas ao MST. **Revista Subjetividades**, v. 16, n. 1, p. 181-190, 2016.
- SANTOS, Iolanda Araujo Ferreira dos; PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. As mulheres do MST na luta pela terra e por fazer-se em sujeitos políticos: rastros da experiência organizativa nas páginas do Jornal Sem Terra. **Revista Novos Rumos Sociológicos**, [s. l], v. 7, ago. 2019.

Palavras-chave: História das Mulheres; Movimentos Sociais; Identidade; Imagem; MST.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0486

Financiamento